



Fotografia: Filipe Berndt

"Oyasumi Bachan" *Boa noite vovó
(Tiseko Yamaguchi)

Marjô Mizumoto
2021-2022
Óleo sobre tela
120 x 160 cm
(Coleção Sérgio Carvalho)

Eu me lembro da primeira vez que percebi que algo não estava normal. Era o aniversário de 80 anos da *bachan*, estávamos à mesa almoçando e meu filho Leon que pouco mais tinha do que um ano, dava seus passinhos desequilibrados pela sala, fazendo bagunça e dando risadas.

Minha vó então surpresa, olhou para o lado, sorriu e disse:

- Olha! Tem uma criança aqui!

- Sim *bachan*, é meu filho! Eu respondi.

Ela então olhou para mim com um olhar distante:

- Seu filho?

- Sim *bachan*, meu filho.

Silêncio.

Mais olhares perdidos...

- *Bachan*, você sabe quem sou eu?

Silêncio e dúvida.

- *Bachan*, eu sou a Marjorie, sua neta mais velha, lembra?

- Minha neta?

- *Bachan*, você sabe de quem eu sou filha?

- De quem você escolheu ser! E deu um sorriso enorme.

Dei risada junto com ela e logo depois o olhar se perdeu novamente.

Leon fez alguma gracinha e ela surpresa disse:

-Olha! Tem uma criança aqui!

Desde esse dia, 5 anos se passaram e tudo que fazia a minha vó ser quem ela era, uma mulher intensa, intelectual, forte e independente, ficou no passado. Tudo aconteceu tão rápido e ao mesmo tempo tão prolongado...

Aos poucos os almoços passaram a ser acompanhados, os olhares ficaram mais perdidos, e os silêncios cada vez maiores...

Mas as crianças ainda a fazem sorrir.

"Oyasumi Bachan" *Good night, grandma
(Tiseko Yamaguchi)

Marjô Mizumoto
2021-2022
Oil on canvas
120 x 160 cm
(Sérgio Carvalho Collection)

I remember the first time I realized something was out of the ordinary. It was *Bachan's* 80th birthday, we were at the table having lunch and my son Leon, who was just over one year old, was taking his clumsy little steps around the room, making a mess and laughing.

My grandmother then, surprised, looked around, smiled, and said:

"Look! There's a child here!"

"Yes, *Bachan*, it's my son!", I answered.

She then looked at me with a distant look:

"Your son?"

"Yes, *Bachan*, my son."

Silence.

More lost looks...

"*Bachan*, do you know who I am?"

Silence and doubt.

"*Bachan*, I'm Marjorie, your oldest granddaughter, remember?"

"My granddaughter?"

"*Bachan*, do you know whose daughter I am?"

"Of who you chose to be!", and she let out a huge smile.

I laughed along with her and soon after the look was lost again.

Leon did something funny and she, surprised, said:

“Look! There's a child here!”

Since that day, 5 years have passed and everything that made my grandmother who she was, an intense, intellectual, strong, and independent woman, is in the past. Everything happened so fast and at the same time so slowly...

Gradually, the lunches started to be accompanied, the looks became more lost, and the silences grew longer...

But the kids still make her smile.